

# O Desenvolvimento da Leitura e execução Musical dos Alunos de Canto do Conservatório de Música de Sergipe utilizando a Flauta Doce

*Gisane Campos Monteiro  
Marcos dos Santos Moreira*

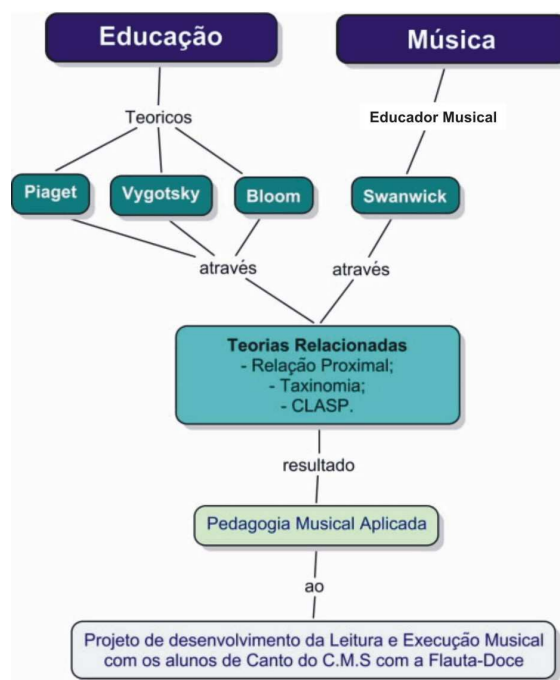
**Resumo:** Este trabalho é resultado de uma pesquisa referente a conclusão da especialização em Docência para Ensino Superior, realizada pela autora na Universidade Federal de Sergipe no ano de 2008. Observando as deficiências musicais dos alunos de Canto do Conservatório de Música de Sergipe (CMS) nas matérias de percepção musical e solfejo, foram levantadas as hipóteses de que essas dificuldades existiam por causa da deficiência no processo de aprendizagem e por não dominarem um instrumento musical que proporcionasse uma referência do som fixo e uma afinação satisfatória. Para a comprovação disso foi elaborado o Projeto de desenvolvimento da leitura e execução musical utilizando a flauta doce no processo de aprendizagem baseando sua metodologia na construção teórica de Jean Piaget, Vigotsky, Bloom e Swanwick, desenvolvida em três fases com observação ainda em andamento através das aulas em grupos e dados coletados também em questionário respondido pelos participantes, que foram comprovadas melhoras nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor em análise entre três grupos de alunos.

## Introdução

Em 2008, devido a conclusão de curso de especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade Federal de Sergipe, foi realizada uma pesquisa sobre possibilidades pedagógicas alternativas, na intenção de auxiliar o desenvolvimento musical de alunos de Canto do curso técnico do Conservatório de Música de Sergipe (CMS), que se localiza na capital do Estado, Aracaju, e há 63 anos como escola pública de música de nível médio, mantida pelo Governo do Estado.

A iniciativa de aplicar a flauta doce como ferramenta para uma eficaz leitura e execução musical dos alunos de canto do CMS como pesquisa, nasceu da dificuldade que esses alunos demonstraram em acompanhar o programa proposto nas matérias de Gramática Musical e Percepção Musical com outros alunos que já tocam um instrumento musical. Por isso levantamos duas questões básicas: Qual o motivo da deficiência em leitura musical desses alunos em especial? E quais propostas de ensino podem modificar e auxiliar nesse quadro para que os alunos de canto tenham uma leitura e execução musical mais eficaz?

Acredita-se que a deficiência da Leitura Musical dos Alunos de Canto do CMS se dá pela dificuldade dos alunos em desenvolver a leitura musical e uma referência das notas musicais, por não tocarem algum instrumento além da voz para o desenvolvimento do ouvido musical e hábito de estudo independente. O problema pode ser resolvido se os alunos de canto desenvolverem a musicalidade para uma leitura eficaz através de um instrumento de fácil acesso como a flauta-doce, muito utilizada na musicalização infantil, porém aplicada aos métodos pré-existentes de flauta-doce como Velloso e teóricos como: Jean Piaget, Vigotsky, Bloom e Swanwick.



## Objetivo Geral

Desenvolver a leitura, ouvido e execução musical dos alunos de Canto do C.M.S. com a utilização da flauta-doce.

## Objetivos específicos

1. Pesquisar e perceber as principais dificuldades de leitura e execução musical dos alunos de canto.
2. Trabalhar através da flauta-doce a afinação, leitura e execução musical dos alunos envolvidos.

## Material e Métodos

A metodologia desenvolvida para esse fim aconteceu através de pesquisas bibliográficas, documental, coleta de dados em pesquisa de campo e entrevistas, e observação direta das aulas de leitura musical em grupo utilizando a flauta-doce, a partir de seus conhecimentos teóricos e dificuldades, sendo trabalhados em grupo: leitura rítmica, leitura de notas, solfejo (leitura rítmica com as notas cantadas) com os intervalos dos sons, coordenação motora na leitura, dedilhado da flauta e solfejo, respiração com a leitura e execução. As músicas escolhidas para serem trabalhadas, em sua maioria foram do Caderno de Flauta-doce Soprano, de Cristal A. Velloso, utilizado no Projeto Sopro Novo da Yamaha Musical do Brasil (VELLOSO, 2006, p.2). Nesse método contém músicas folclóricas muito conhecidas de diversos países. Além desse

método foi utilizado um complemento para o desenvolvimento das notas mais agudas, desenvolvido pela Professora Glória Lemos (LEMOS, 2005).

## **Etapas do trabalho**

Foram formados três grupos para ser avaliados: Grupo 1 – Básico Grupo 2 – Básico e o Grupo 3 – Técnico, na faixa etária de 22 a 63 anos, devido aos diferentes níveis musicais, sendo todos eles experimentais. Das observações durante o projeto e mediante a análise das respostas do questionário aplicado e respondido no final da segunda etapa do projeto, pôde-se notar que todos tinham dificuldades em percepção musical, principalmente em leitura rítmica e ditado, dentre outras.

O projeto foi aberto aos alunos de Canto voluntários, e vinte alunos de diferentes níveis musicais participaram. Dentre esses alunos: 1 era do 1º ano Básico, 5 do 2º ano Básico, 9 do 3º ano, 3 do 1º ano Técnico e 2 do 3º Técnico. Funcionando em dois grupos em dias e horários diferentes. As aulas aconteceram no período entre junho e outubro de 2008, nas salas: Henrique Souza e Teoria 1 dentro do C.M.S., com o equipamento do Conservatório, como: cadeiras, estantes, piano, som portátil. Porém, as partituras e flautas-doce foram adquiridas pelos próprios alunos.

Em cada aula foi trabalhado o modelo CLASP de Swanwick (que foi traduzido para o português como TECLA por Alda Oliveira e Cristina Tourinho), porém na ordem LATCE (Literatura, Apreciação, Técnica, Composição e Execução) nas etapas abaixo, desenvolvendo a leitura musical e técnica antes da execução e composição, para que fossem alcançados os objetivos do projeto em desenvolvimento. Cada etapa seria enfatizada por atividades do modelo que no final se completaria. Por exemplo, embora em todas as aulas fossem trabalhadas a literatura, apreciação, técnica, composição e execução, em cada etapa essas atividades enfatizariam, em:

1ª Etapa: Literatura e Técnica;

2ª Etapa: Literatura, Técnica e Composição;

3ª Etapa: Técnica, Apreciação, Composição e Execução.

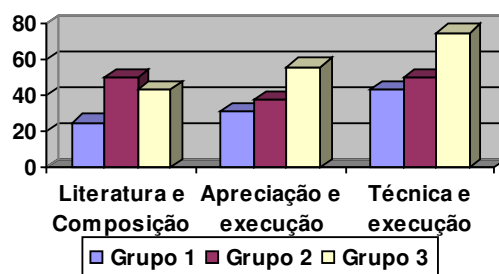
Em todas as aulas, antes do aluno soprar a flauta, ele tinha a referência do som tocado uma vez e trabalhava: leitura rítmica; leitura de notas com ritmo; solfejo dos sons com os nomes das notas; dedilhado das notas na flauta (sem o ar), somente solfejando; e por fim, o aluno tocava o som das notas, observando o dedilhado e a respiração; e no final de cada aula era executada a peça estudada com o acompanhamento do piano, trabalhando os aspectos: Cognitivos em literatura e composição; Afetivo em apreciação e execução, e Psicomotor em Técnica e execução.

## Relação entre teoria e prática



Ao fim da segunda fase do processo, já se podia notar, principalmente, o desenvolvimento motor no dedilhado da flauta e leitura rítmica, pois os grupos já podiam tocar juntos, lendo a partitura e com o acompanhamento do piano. O solfejo foi trabalhado sempre tendo o som das notas tocadas na flauta no primeiro momento como referência na afinação. Isso começou a desenvolver a concentração, apreciação, referência do som (ouvido/ditado) e a afinação no solfejo. Os alunos puderam tocar cânones e músicas harmonizadas a 2 vozes, além de solfejar também a 2 vozes. No gráfico abaixo podem ser demonstradas essas melhoras levando em conta os aspectos de literatura, composição, apreciação, técnica e execução musical.

Gráfico comparativo das melhoras dos alunos durante o Projeto.



## Resultados obtidos

No desenvolvimento cognitivo, a turma foi nivelada e despertada a cultivar o hábito de estudo. No desenvolvimento afetivo, a apreciação e a concentração foram muito importantes no processo de execução, além de serem realizadas em grupo, que proporcionou um clima social e prazeroso. Algumas demonstraram tanta identificação com o instrumento que resolveram adotá-lo como seu instrumento musical. No desenvolvimento psicomotor, onde os alunos mostraram maior dificuldade, foi o que houve melhor desenvolvimento, principalmente em leitura rítmica e afinação.

Levando em conta que a maioria dos alunos que participaram, começaram a tocar a flauta-doce pela primeira vez no projeto, que devido a média de idade tem dificuldade com a coordenação motora, somando todos os resultados obtidos das áreas e dividindo, chegou-se a conclusão que houve um resultado geral de 51, 1% de crescimento, ou seja, um resultado muito satisfatório nas duas fases de desenvolvimento

do Projeto, que foram pesquisadas e analisadas para a conclusão do trabalho monográfico.

Por fim, as aulas foram realizadas em grupos com a flauta doce, trabalhando os desenvolvimentos: cognitivos em literatura e composição; afetivo em apreciação e execução; psicomotor em técnica e execução, conforme os objetivos de Bloom e modelo CLASP de Swanwick, alcançando as metas e confirmando a hipótese inicial levantada.

## Referências

- Bretanha, Célia. Técnica Vocal. In: MATHIAS, Nelson. *Coral - um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.
- Chiarottino, Zélia Ramozzi. *Em Busca do Sentido da Obra de Jean Piaget*. São Paulo: Ática, 1984.
- Conceição, Ivete Eça da. *Sergipe cantava em alegro ma no troppo*. In: O canto Orfeônico de Sergipe e a Fundação do Conservatório de Música de Sergipe 1930-1950. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 1997.
- Ellmerich, Luis. *Guia da música e da dança*. São Paulo: Boa Leitura, 1962.
- França, Eurico Nogueira. *Música do Brasil. Coleção Brasileira de ouro N° 631*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1967.
- Freire, Ricardo Dourado. *Características e Focos de Aprendizagem de Diversos Sistemas de Solfejo*. Brasília: ANPPOM, 2005.
- Lemos, Glória. *Apostila de Exercícios Complementares para Flauta-Doce Soprano*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2004.
- Lovelock, William. *História Concisa da Música*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- Nascimento, Joel Magalhães. *O ensino de música em Sergipe: O Conservatório de Música de Sergipe. 1971-2001*. São Cristóvão: UFS, 2003.
- Pacheco, Alberto. *O Canto Antigo Italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de Pier Tossi, Giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2006.
- Palangana, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky*. São Paulo: Summus, 2001.
- Perrone, Maria da Conceição Costa. CRUZ, Selma Boulhosa Alban. *Instituto de Música: Um século de Tradição Musical na Bahia*. Salvador: UFBA, 1997.
- Rónai, Laura. *Em Busca de Um Mundo Perdido – Método de Flauta do Barroco ao Século XX*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.
- Santos, Elias Souza dos. *Música e Evasão Escolar: O Caso do Conservatório de Música de Sergipe*. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2004.
- Swanwick, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Traduzido por Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- Velloso, Cristal A. *Caderno de Flauta Doce Soprano*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
- Wanderley, Ruy Carlos Bizarro. *História da Música Sacra*. São Paulo: Redijo, 1977.
- Wanderley, Ruy. *Informações históricas sobre a flauta doce*. Apostila nº1 Para os Cursos de Flauta Doce. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1992.